

(62/202) foram admitidos na unidade de terapia intensiva (UTI) - 60% nas primeiras 24h - e 15% (34/202) evoluíram para ventilação mecânica. A mediana de internação em UTI foi de 6 dias (IQR 3-9). Daqueles com tomografia de tórax, 73% tinham comprometimento < 50%. Os antimicrobianos mais utilizados foram ceftriaxone (152/202) e azitromicina (126/202) e 85% receberam corticoterapia. A taxa de letalidade geral desta população, com intervalo de confiança 95%, foi 18% (IC 14-25), sendo 55% (IC 43-67) entre aqueles internados em UTI e 82% (IC 67-92) dentre os mecanicamente ventilados.

**Conclusão:** Na primeira onda de COVID-19, a letalidade geral de pacientes hospitalizados em uma cidade de médio porte em Goiás foi alta, especialmente dentre os grupos críticos e submetidos à ventilação mecânica, similar a dados do Brasil. O uso excessivo de antimicrobianos em uma doença viral é um problema a ser combatido. O planejamento em saúde para uma assistência adequada contribui para um menor impacto da COVID-19 também em centros menores.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102048>

PI 053

**PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM INFECÇÃO CONFIRMADA POR SARS-COV-2 EM HOSPITAL DE REFERÊNCIA PEDIÁTRICA DE MINAS GERAIS**

Aline Almeida Bentes<sup>a</sup>,  
Daiane Rodrigues Leite da Silva<sup>b</sup>,  
Lilian de Araújo Ramos<sup>b</sup>,  
Maria Aparecida Oliveira e Silva<sup>b</sup>,  
Ana Luiza Garcia Cunha<sup>b</sup>,  
Paula Aparecida de Assis Soares<sup>b</sup>,  
Claudia Mara Tristão Pinto<sup>b</sup>,  
Sara Vargas Paiva<sup>b</sup>, Daniela Batista de Souza<sup>b</sup>,  
Leidmar Marley Moreira<sup>b</sup>,  
Débora Borges Do Amaral<sup>b</sup>,  
Patrícia Flávia Santos Do Nascimento<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

<sup>b</sup> Hospital Infantil João Paulo II, Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (FHEMIG), Belo Horizonte, MG, Brasil

Descrever as manifestações clínicas e o perfil epidemiológico das crianças e adolescentes com infecção confirmada por SARS-CoV-2, internadas no Hospital Infantil João Paulo II (HIJPII), referência em doenças infectocontagiosas do Estado de Minas Gerais, entre março de 2020 e agosto de 2021. Trata-se de um estudo observacional realizado pelo Núcleo de Vigilância Epidemiológica Hospitalar do HIJPII, utilizando os dados das fichas de notificação de síndrome gripal (SG), síndrome respiratória aguda grave (SRAG), síndrome inflamatória multissistêmica associado à COVID-19 (SIMP), dados de prontuários e laboratoriais. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FHEMIG sob parecer: 4.312.966. Entre março de 2020 e agosto de 2021, 2.606 crianças

internaram no HIJPII e coletaram exames para SARS-COV-2, que foram positivos em 164 crianças (6,3%). A detecção viral em swab de nasofaringe por RT-PCR ocorreu em 101 crianças (3,9%). O diagnóstico por teste sorológico ocorreu em 44 crianças (1,7%) e o teste rápido de antígeno que começou a ser utilizado no Hospital apenas em 2021, foi positivo em 26 pacientes. A idade variou entre um mês e 15 anos, mas 70% eram menores de cinco anos, 54,9% do sexo masculino, 51,8% moravam em cidades do interior do Estado, 70% não apresentavam morbidade e 37% relataram contato com sintomático respiratório. Entre as manifestações clínicas: 63,4% apresentou SRAG, 12% SG, 24,4% evoluiu com SIMP e 42,5% das crianças de SIMP apresentaram critérios de gravidade e foram medicadas com imunoglobulina humana. Algumas crianças e adolescentes também tiveram manifestações atípicas como miocardite, hepatite, colestase, artrite, meningite viral, encefalite e Síndrome de Guillain-Barré. Entre as crianças que evoluíram com maior gravidade, 55 necessitaram de internação em CTI e 32,7% destes, de ventilação mecânica (VM) com tempo médio de suporte respiratório invasivo de 9,9 dias. Quatro crianças evoluíram para óbito (2,4%). A letalidade encontrada foi semelhante à da população geral do Estado de Minas Gerais, embora muitos estudos reportem menor gravidade da COVID-19 em crianças. Ressalta-se que 24,4% das crianças evoluíram com SIMP e 8% fecharam critérios para Kawasaki, principal causa de infarto agudo do miocárdio em adultos jovens. Os resultados encontrados reforçam a urgência em vacinarmos toda a população, especialmente crianças e adolescentes com e sem morbidades.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102049>

PI 054

**PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS ATENDIMENTOS RELACIONADOS A COVID-19 NUM HOSPITAL DE REFERÊNCIA DE ANÁPOLIS/GO**

Marcelo Cecilio Daher<sup>a,b</sup>,  
Ana Carolina Nepomuceno<sup>a</sup>,  
Lívia Dourado Nóbrega Sakai<sup>a</sup>,  
Emerith Mayra Hungria Pinto<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Hospital Estadual de Anápolis Dr Henrique Santillo (HEANA), Anápolis, GO, Brasil

<sup>b</sup> Universidade Evangélica de Goiás (UniEVANGÉLICA), Anápolis, GO, Brasil

**Introdução/Objetivo:** O novo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, surgiu na China em dezembro de 2019 e durante 2020 se espalhou para todos os continentes. A alta taxa de propagação da doença desafiou os sistemas de saúde de todo o mundo e afetou negativamente a economia global. O objetivo desse estudo foi descrever as características clínico-epidemiológicas dos pacientes com COVID-19 atendidos em um hospital de referência em Anápolis/GO.

**Métodos:** Os dados foram coletados a partir dos roteiros de investigação epidemiológica e dos prontuários dos pacientes

com COVID-19 atendidos no HEANA - Hospital Estadual de Anápolis Dr Henrique Santillo. Foram incluídos os dados de todos os pacientes atendidos na unidade com diagnóstico clínico e laboratorial de COVID-19 entre 17 de março a 31 de dezembro de 2020. A compilação dos dados ocorreu em 26 de janeiro de 2021. O presente estudo foi aprovado pelo CEP, com CAAE n° 39689520.3.0000.8113.

**Resultados:** No período do estudo, houve um total de 1167 atendimentos referentes a COVID-19. O número de atendimentos foi crescente até agosto/2020, quando atingiu seu pico (n = 271 casos). A partir de setembro observou-se um declínio gradual no número de casos (set n = 203; out n = 110; nov n = 65 e dez n = 77). Os casos atendidos eram provenientes de 106 municípios de Goiás e outros estados, incluindo o distrito federal, Mato Grosso e São Paulo. Com relação a faixa etária a maioria dos casos atendidos tinham entre 30 e 59 anos (n = 541), seguidos de pacientes com 60 anos ou mais (n = 439) e por fim um total de 187 atendimentos de pacientes com 17-29 anos. Em relação ao gênero, 55% (n = 647) ocorreram no sexo feminino. Do total de atendimentos referentes a COVID-19, 49% (n = 573) tiveram confirmação laboratorial do diagnóstico de COVID-19. Um total de 170 óbitos foram registrados no período do estudo, sendo 138 com RT-PCR positiva para SARS-CoV-2. Os óbitos ocorreram em sua maioria em pacientes idosos com comorbidades. As comorbidades mais frequentes entre óbitos foram hipertensão arterial sistêmica (n = 84) seguida de diabetes melitus (n = 46) e obesidade (n = 26).

**Conclusão:** O pico de casos em agosto é concordante com os dados nacionais para o ano de 2020. Além disso, o perfil dos casos de COVID-19 que evoluíram para óbito em 2020 também foram concordantes com o perfil nacional, sendo principalmente homens, idosos e com comorbidades.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102050>

PI 055

#### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS CONFIRMADOS DE COVID-19 NO ESTADO DA BAHIA EM 2020

Anna Victória de Souza Santos,  
Juarez Pereira Dias

Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública  
(EBMSP), Salvador, BA, Brasil

**Introdução/Objetivos:** A pandemia do novo coronavírus tornou-se uma ameaça à saúde pública mundial, culminando em uma crise sanitária sem precedentes. Na Bahia, Estado dividido em 9 macrorregiões de saúde, não foi diferente, sendo que o primeiro caso foi diagnosticado em março de 2020. Desde então, medidas para a contenção da disseminação do vírus foram adotadas, como o incentivo ao distanciamento social e a higienização das mãos. Diante disso, o presente estudo objetivou descrever a distribuição espaço-temporal, o perfil demográfico, clínico, fatores de risco e critérios diagnósticos dos casos confirmados de COVID-19 na Bahia em 2020.

**Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo com dados secundários do SESAB/SUVISA/DIVEP-e-SUS, disponibilizado pela Secretaria da Saúde do Estado da Bahia. As variáveis categóricas foram analisadas através de valores absolutos e porcentagens e as quantitativas pelas medidas de tendência central e dispersão. Foram calculadas a taxas de incidência e a regressão linear simples. Foi considerado estatisticamente significantes ( $p < 0,05$ ).

**Resultados:** Foram registrados 552.030 casos de COVID-19, média de 12.546,14 + 1.166,84 casos/semana e taxa de incidência de 3.697,30 casos/100.000hab. A curva da doença, mostrou forte coeficiente de determinação, curva ascendente e estatisticamente significativa ( $R^2 = 1,777$ ,  $\beta = 253,22$ ,  $p = 0,005$ ), apesar de apresentar oscilações. A macrorregião de saúde Sul e a Norte apresentaram a maior e menor taxa de incidência, respectivamente. A idade variou de menor de um a 109 anos, com mediana de 38,0 e IIQ [28,0-51,0], com maior taxa de incidência (5.520,10 casos/100.000hab) na faixa etária de 30-39 anos e naqueles do sexo feminino, 3.963,53 casos/100.000hab. Tosse, febre e dor de garganta foram os sintomas mais referidos, ser portador de doenças cardíacas crônicas e diabetes mellitus foram as comorbidades mais presentes nos infectados, sendo que, como fator de risco, ser profissional da saúde foi o mais frequente. O RT-PCR, teste rápido (anticorpo) e classificação diagnóstica laboratorial e clínico epidemiológico foram os mais utilizados.

**Conclusões:** A COVID-19 acometeu a população baiana de forma rápida e intensa. Políticas públicas de prevenção direcionadas para grupos que possuem maior taxa de infecção pela doença tornam-se necessárias. Ademais, medidas de distanciamento social e uso de máscara, associados a vacinação, são medidas que possuem respaldo científico no que diz respeito a contenção da pandemia.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.102051>

PI 056

#### PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE POSITIVIDADE DE TESTES LABORATORIAIS PARA COVID-19 EM CIDADES DO ESTADO DA BAHIA

Claudilson Bastos<sup>a,b</sup>, Gabriel Araújo<sup>a</sup>,  
Louise Silva<sup>a</sup>, Hibera Brandão<sup>b</sup>,  
Agnaluce Silva<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/ SABIN,  
Salvador, BA, Brasil

<sup>b</sup> SABIN Medicina Diagnóstica, Salvador, BA, Brasil

**Objetivo:** Analisar a frequência da positividade nos testes laboratoriais (RT-PCR e sorologias) para SARS-CoV-2 realizados em laboratórios privados das cidades do estado da Bahia.

**Métodos:** Estudo epidemiológico transversal, descritivo e retrospectivo que analisou 21.942 resultados de testes laboratoriais, sendo 16.670 RT-PCR e 5.272 sorologias, realizados no estado da Bahia, entre abril e setembro de 2020 pela rede de laboratórios SABIN Medicina Diagnóstica. das cidades de Salvador, Barreiras, Lauro de Freitas, Luis Eduardo Magalhães e Camaçari.